

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Políticas de Envelhecimento Populacional 3

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-778-9 DOI 10.22533/at.ed.789191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este terceiro volume está dividido em 2 (duas) partes. A Parte I contempla estudos sobre a saúde coletiva, com uma preocupação com os fatores de risco e com a prevenção quanto ao desenvolvimento e disseminação de patologias e demais problemas de saúde, subdivida em 19 (dezenove) capítulos. E Parte II está organizada em com a temática da Saúde Mental, assim sistematizada em 13 (treze) capítulos. Totalizando 32 capítulos.

Para se ter uma envelhecimento saudável, a preocupação com a mente, com o corpo e com a prevenção de doenças faz-se necessário e urgente. Iniciar desde quando se nasce e não esperar que a patologia se manifeste em forma de sintoma, para tratamento. A saúde mental é uma discussão do século XXI, que ainda não consegue explicar e combater as causas da depressão e do Alzaheimer, frequentes nas pessoas acima de 60 anos.

As Ciências da Saúde relacionadas à vida, à saúde e as doenças, a exemplo da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia biomédica, estão aqui contempladas com as discussões mais atualizadas em suas respectivas áreas de atuação.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 3, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – SAÚDE COLETIVA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça	
Damares da Silva Barreto	
Donátilla Cristina Lima Lopes	
Frankcelia Lopes de França	
Luiza Helena dos Santos Wesp	
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE	
Elisene dos Santos Silva	
Denize Cabral de Melo	
Janes de Oliveira Silva	
Josinaldo Gonçalves Cabral	
Davidson Marrony Santos Wanderley	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PREVENÇÃO DAS DOENÇAS EVITÁVEIS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Robson Prazeres de Lemos Segundo	
Ana Luísa Malta Dória	
Bruno Araújo Novais Lima	
José Anderson Almeida Silva	
Weruskha Abrantes Soares Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ana Gonçalves Lima Neta	
Pâmella Dayanna César Santos	
Orlando José dos Santos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Taiara Miranda Carvalho	
Karina de Sousa Maia	
Nara Livia Leite Ferreira Brasileiro Lopes	
Karoline Freitas Magalhães	
Winy Borges Canci	
Lara Maria Chaves Maia	
Louise Medeiros Cavalcanti	
Letícia Moreira Fernandes	
Carlos Marx Soares Costa Lopes	

Renata Cristina Santos Lacerda Martins  
Guilherme de Brito Lira Dal Monte  
Ângela Maria Targino de Alcântara

**DOI 10.22533/at.ed.7891913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Maria Aparecida Cavalcanti Catão  
Sergio Vital da Silva Júnior  
Rebeca Rocha Carneiro  
Karla Morganna da Costa Felix Assis  
Solange Monteiro Moreira  
Alana Vieira Lordão  
Lucas Barreto Pires Santos  
Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho  
Liliana Leal Lopes Rocha  
Ingrid Bergmam do Nascimento Silva  
Ana Cristina de Oliveira e Silva  
Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.7891913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ATITUDES DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Josélio Soares de Oliveira Filho  
Adromed Silva do Nascimento  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Jackson Soares Ferreira  
Kay Francis Leal Vieira  
Maria Aparecida de Souza Oliveira  
Maria de Fátima da Silva Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.7891913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA: INSTRUMENTO FUNDAMENTAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes  
Rebeca Carvalho Arruda  
Miltene Kaline Bernardo Batista  
Lucirene Marçal da Silva  
Jovelina de Oliveira Claudino da Silva  
Raiza Maria da Silva  
Adriana Maria de Souza Figueirôa  
Bruna Raquel Pereira Cavalcanti  
Pedro Emilio Carvalho Ferrão

**DOI 10.22533/at.ed.7891913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

CUIDADO FARMACÊUTICO: A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

Cibelly Alves Santos  
Gabryella Garcia Guedes  
Marília Gabrielly Pereira Maniçoba  
Laize Silva do Nascimento  
Valber da Silva Macêdo  
Clésia Oliveira Pachú

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias

Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi

Maria de Fátima Oliveira da Silva

Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.78919131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

IDOSOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Sergio Vital da Silva Júnior

Maria Aparecida Cavalcanti Catão

Rebeca Rocha Carneiro

Karla Morganna da Costa Felix Assis

Solange Monteiro Moreira

Alana Vieira Lordão

Lucas Barreto Pires Santos

Mitcheline Mahon de Oliveira Carvalho

Liliana Leal Lopes Rocha

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva

Ana Cristina de Oliveira e Silva

Maria Eliane Moreira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.78919131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

IDOSOS HOSPITALIZADOS: FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS

Adriana Luna Pinto Dias

Rafael da Costa Santos

Susanne Pinheiro Costa e Silva

Luiza Maria de Oliveira

Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.78919131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO À PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA EM IDOSOS

Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

Ana Raquel Ferreira da Silva

Bruna lally Lopes da Silva

Cinthia Sinara Pereira da Costa

Fabiana Oliveira Santos Soares

Fagner Melo da Silva

Francisca Poliana da Conceição Silva

Germano Pacheco Silva Junior

Hiagda Thais Dias Cavalcante

Ionara Ferreira Nunes da Paz

Lillian Elizama de Abreu Oliveira

Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131113**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>127</b>
OBESIDADE SARCOPÊNICA COMO PREDITOR DE FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Joanna de Oliveira Pereira  Stefpany Katielly Alves Silva  Ádila Eduarda dos Santos Vasconcelos  Sheiliane da Silva Barbosa  Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>136</b>
OFICINA DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Yraguacyara Santos Mascarenhas  Ana Lúcia de França Medeiros  Cristiane De Lira Fernandes  Regilene Alves Portela</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7891913111115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>147</b>
PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESCOLA EM 2018	
<p>Silvana Silveira Soares  Rochele Mosmann Menezes  Ana Paula Helfer Schneider</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>156</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018	
<p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira  Anderson Belmont Correia de Oliveira  Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>164</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM IDOSOS NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018	
<p>Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira  Anderson Belmont Correia de Oliveira  Joyce Lane Braz Virgolino da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>171</b>
PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DE IDOSOS DEPENDENTES	
<p>Alessandra Souza de Oliveira  Isadora Galvão Lima Silva  Lívia Mara Gomes Pinheiro  Arianna Oliveira Santana Lopes  Larissa Chaves Pedreira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131119</b>	

## PARTE 2 – SAÚDE MENTAL

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cindy Nogueira Moura Andréa Paloma Ferreira de Siqueira Everton Alves Olegário Larissa da Silva Raimundo Ravi Rodrigues de Lima Lucineide Alves Vieira Braga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>186</b>
A NEUROPSICOLOGIA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ENFOQUE NA DOENÇA DE ALZHEIMER	
Maria Jeovaneide Ferreira Nobre Roberta Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>195</b>
ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB	
Ana Karolina Vitor da Silva Rebeca Jordania de Barros Duarte Rachel Cavalcanti Fonseca Ana Paula de Jesus Tomé Pereira Ana Ruth Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>202</b>
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA SAÚDE DA PESSOA IDOSA	
Ana Sibebe de Carvalho Mendes Rebeca Carvalho Arruda Mítlene Kaline Bernardo Batista Kiara Kamila Pereira Figueiroa Leandro Lucirene Marçal da Silva Elânio Leandro da Silva Elizangela França Pinto Bruna Raquel Pereira Cavalcanti Pedro Emilio Carvalho Ferrão Lilybethe Fernandes da Silva Michelly Lima Vieira Jonas de Oliveira Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>208</b>
DELIRIUM EM IDOSOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA TERAPÊUTICA CLÍNICA	
Caroline Nascimento Fernandes Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão Renata Oliveira Vale Yasmin Dantas Pereira Carmem Dolores de Sá Catão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78919131124</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 218**

DEPRESSÃO: UM DOS NOMES DO MAL-ESTAR NA VELHICE

Leticya Gabrielly da Silva Sales  
Karynna Magalhães Barros da Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.78919131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 225**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva  
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado  
Elissandra Lídia Pina de Santana  
Joselita Vitória Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 236**

EFEITOS DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS EM IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo  
Danilo de Almeida Vasconcelos  
Karinna Soares Oliveira  
Bruna Santos Pereira de França  
Daniely Lima Gomes  
Alana de Souza Morais  
Andriele Nicolau Faustino dos Santos  
Thaise de Arruda Rodrigues  
Jaynara Talita Barbosa Silva  
Jamila Viama Barbosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78919131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 245**

ENVELHE(SER), UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR: PSICANÁLISE E GRUPO TERAPÊUTICO COM IDOSOS

Lucas Pereira Lucena  
Almira Lins de Medeiros  
Lhais Cabral Martins

**DOI 10.22533/at.ed.78919131128**

**CAPÍTULO 29 ..... 256**

ESTIMULANDO A MEMÓRIA DOS IDOSOS ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Michelle da Silva Pereira  
Ana Flavia Nascimento  
Simoni Cristina Costa Coutinho  
Maria Ivanilde dos Santos Machado  
Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.78919131129**

**CAPÍTULO 30 ..... 268**

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Alzinete da Silva Pedroza Godoy  
Celileane Simplício Moreira  
Flávio Barreto de Souza

Josielly Samara Costa  
Maria Gildenia de Moura  
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista  
Vanessa Maria de Araújo  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva  
Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.78919131130**

**CAPÍTULO 31 ..... 274**

ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruno Araújo Novais Lima  
Robson Prazeres de Lemos Segundo  
Ana Laura Carvalho Leite Medeiros  
João Manoel Lima de Barros Carvalho  
Manoel Almeida Gonçalves Junior  
José Gustavo Sampaio de Sá  
Camila Araújo Novais Lima

**DOI 10.22533/at.ed.78919131131**

**CAPÍTULO 32 ..... 282**

PSICOSE DA DOENÇA DE PARKINSON: A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS POSITIVOS

Lia Araújo Guabiraba  
Camila Nóbrega Borges  
Emily Loren Queiroz Bezerra Melo Viana  
Lucas Cavalcanti Rolim  
Maria das Graças Loureiro das Chagas Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.78919131132**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Paula Beatriz de Souza Mendonça**

Enfermeira pela Universidade Potiguar – UNP, Mestranda pelo Departamento de Saúde Coletiva – PPGSCOL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Natal – Rio Grande do Norte

### **Damares da Silva Barreto**

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Facex – UNIFACEX/ Natal Rio Grande do Norte

### **Donátilla Cristina Lima Lopes**

Enfermeira pela Universidade Potiguar – UNP e Aluna Especial do Departamento de Saúde Coletiva – PPGSCOL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Natal – Rio Grande do Norte

### **Frankcelia Lopes de França**

Enfermeira pela Universidade Potiguar – UNP/ Natal – Rio Grande do Norte

### **Luiza Helena dos Santos Wesp**

Enfermeira pela Universidade pelo Departamento de Enfermagem da Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Natal – Rio Grande do Norte

### **Wiziane Silvaneide Clementino da Silva**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNP/ Natal – Rio Grande do Norte

**RESUMO:** A longa permanência em leito, derivados dos grandes períodos de tratamentos em internamentos, são um dos principais fatores de risco para o surgimento de uma lesão. Os

idosos são o grupo de pacientes com maior incidência. A escolha do tratamento adequado para cada paciente é fundamental para o não agravamento das lesões, que ocorra menor dano a saúde. Entre os diversos tratamentos para lesão existente, a Terapia Larval (TL), também conhecida como larvoterapia, biodebridamento, bioterapia e biocirurgia é a utilização de larvas no tratamento das lesões cutâneas. Sendo o objetivo de este estudo relatar as experiências vivenciadas a partir da capacitação em TL. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação em TL para profissionais da saúde, promovida pela comissão de curativos do Hospital Universitário Onofre Lopes no segundo semestre de 2018, com uma média de 30 participantes. A princípio tive certo receio de como seria a técnica da TL, por ver diversas feridas infectadas por miíase (larvas) principalmente em pé diabético. Na capacitação pude perceber que o comportamento da larva no leito da ferida é fantástico, ela só se alimenta do tecido necrosado. O desbridamento biológico ajuda na revitalização e regeneração do tecido, ocasionando a cicatrização da ferida. A empatia gerada após os resultados nos encoraja como profissional a propagação deste método, como forma de evitar danos desnecessários por meio dos procedimentos cirúrgicos. A TL traz esperança para o cuidado com feridas ao

respeitar a vida e a integridade do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Paciente, Lesão, Tratamento, Terapia Larval.

## TRAINING IN LARVAL THERAPY AS A TECHNIQUE FOR TREATMENT OF SKIN INJURIES: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Long bed stay, derived from long periods of inpatient treatment, is one of the main risk factors for the onset of an injury. The elderly are the group of patients with the highest incidence. The choice of the appropriate treatment for each patient is fundamental for the non-aggravation of injuries, which causes less damage to health. Among the various treatments for existing lesions, Larval Therapy (TL), also known as larvotherapy, biodebridement, biotherapy and biosurgery is the use of larvae in the treatment of skin lesions. Being the objective of this study to report the experiences lived from the training in TL. This is a descriptive study of the experience report type, conducted from the training in TL for health professionals, promoted by the dressing committee of the Onofre Lopes University Hospital in the second half of 2018, with an average of 30 participants. At first I was somewhat afraid of what the TL technique would look like, seeing several myiasis-infected wounds (larvae) mostly in diabetic foot. In the training I realized that the behavior of the larva in the wound bed is fantastic, it only feeds on the necrotic tissue. Biological debridement helps in revitalization and tissue regeneration, leading to wound healing. The empathy generated after the results encourages us as a professional to spread this method as a way to avoid unnecessary damage through surgical procedures. LT brings hope for wound care by respecting the patient's life and integrity.

**KEYWORDS:** Patient Health, Injury, Treatment, Larval Therapy.

### 1 | INTRODUÇÃO

As lesões cutâneas são bastante comuns, as complicações ocasionais nas extremidades inferiores têm se tornado um crescente e significativo problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. Essas complicações se associam com neuropatia e doença arterial periférica, agravadas pela baixa vascularização dos membros inferiores que predis põem ou agravam as lesões nos pés, levando subsequentemente à infecção e amputação frequente a ocorrência de dificuldades de cura, em geral naquelas ligadas a diabetes (SANTOS, 2013).

A longa permanência em leito, derivados dos grandes períodos de tratamentos em internamentos, são um dos principais fatores de risco para o surgimento de uma lesão, os idosos é o grupo de pacientes com maior incidência. Certas infecções, particularmente com bactérias resistentes a antibióticos de vários tipos, dificultam a recuperação desses ferimentos, levando a riscos de amputação, podendo seu agravamento levar o paciente a óbito. Com mais de dez milhões de diabéticos

no Brasil, a quantidade de casos de feridas com dificuldades para cura é muito grande, levando os pacientes cada vez mais a serem mutiladas pelas amputações (MARCONDES, 2006).

A prevalência de úlceras nos membros inferiores principalmente nos pés, segundo relatado na pesquisa realizada por Santos (2013), atinge 4% a 10% das pessoas portadoras de diabetes. Cerca de 40% a 60% das amputações não traumáticas de membros inferiores ocorrem nesses pacientes sendo que 85% destas são precedidas de úlceras nos pés. A amputação está associada com significantes custos e pode ter repercussões a longo termo, tais como o risco elevado para reulceração, perda da mobilidade do paciente e diminuição da qualidade de vida. Muitos destes pacientes após a amputação apresentam quadro depressivo por não se reconhecerem como um ser útil após a retirada de um membro, e as possíveis limitações ocorridas durante a realização de atividades cotidianas antes realizadas com autonomia (SANTOS, 2013).

A escolha do tratamento adequado para cada paciente é fundamental para o não agravamento das lesões e que ocorra menor dano à saúde. Entre os diversos tratamentos para lesão existente, a Terapia Larval (TL) também conhecida como larvoterapia, biodebridamento, bioterapia e biocirurgia é uma escolha com alta eficácia para tratamento das lesões cutâneas. A TL é realizada por meio de uma miíase (infestação de larvas em um hospedeiro vivo), terapêutica ou artificial, controlada. A aplicação de larvas estéreis vivas de moscas, das quais são geradas a partir da criação em laboratório e utilizadas sobre lesões, feridas crônicas ou infectadas, tendo como finalidade acelerar o processo de cicatrização, a partir da remoção de secreção e tecido necrosado realizada pelo inseto, geralmente aplicada em pacientes que apresentam dificuldades no processo de cicatrização como diabéticos (MASIERO, 2015).

Apesar das larvas comumente têm uma má fama de serem sujas, por se alimentarem de corpos em decomposição, há milhares de anos são utilizadas para limpar feridas, desde os antigos povos Maias até o exército de Napoleão. Porém, existem centenas de espécies de moscas diferentes no mundo, entre elas um tipo específico é utilizado na TL. É importante conhecermos a biologia das espécies de moscas, como seu ciclo de vida, hábito alimentar e habitat para escolhermos a espécie correta. Existem larvas de moscas que comem exclusivamente tecido vivo e saudável de animais, conhecido popularmente como bicheira e na medicina como miíase primária, causando uma ferida dolorosa; e larvas de moscas que comem exclusivamente tecido morto e necrosado curando a ferida, conhecido na medicina como miíase secundária (MARQUES, 2017).

A mosca da espécie *Chrysomya megacephala*, um dos vários tipos das popularmente chamadas de moscas varejeiras, que possuem coloração azul esverdeada e aspecto metálico, pode ser utilizada na TL. Nem toda mosca varejeira pode ser usada, pois algumas causam miíase primária, o que levaria a um dano

ainda maior ao paciente. Outro fator a ser considerado são a escolha da utilização de coberturas/curativos, que mantenham estes imaturos no leito da ferida, e da adoção de medidas de controle de qualidade durante a aplicação terapêutica (MASIERO, 2015).

Entre os tratamentos utilizados no Hospital Onofre Lopes (HUOL) em Natal – RN para tratamento de úlceras, a TL vem trazendo resultados satisfatórios para o tratamento dos pacientes desde 2012. A equipe multidisciplinar responsável para a realização da TL é composta por biólogos e biomédicos responsáveis pela coleta, identificação, criação e desinfecção das larvas de moscas em laboratórios da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Após esse processo, as larvas são entregues as enfermeiras e técnicas de enfermagem, as quais selecionam os pacientes que podem receber a TL e aplicam as larvas (PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Nem todo tipo de ferida pode receber a terapia, feridas que se encontra em cavidades do corpo, não são recomendadas, pois as larvas podem se infiltrar e não conseguir ser retiradas e feridas muito molhadas, pois corre o risco das larvas se afogarem. As larvas são aplicadas na lesão, e então é feito um curativo, colocando uma gaze não aderente e úmida no soro por cima das larvas, seguida de uma gaze seca e atadura. Os pacientes assinam um termo de consentimento que garante que eles serão submetidos à terapia até o momento em que assim permitirem (MASIERO, 2015; SALES, 2019).

Além da realização da TL nos pacientes, a comissão de curativos do HUOL realiza capacitação para profissionais da saúde, como forma de propagação da técnica aplicada a TL. A qual se justifica esse estudo a fim de relatar as experiências vivenciadas a partir da capacitação da TL. Sendo o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas a partir da capacitação em TL, como forma de propagação da existência desta terapia para o tratamento de feridas.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação em TL. A capacitação foi promovida pela comissão de curativos do HUOL no segundo semestre de 2018, com uma média de 30 participantes. A capacitação foi realizada no próprio hospital, em único dia, sendo dividida em dois momentos. Pela manhã foi apresentado um estudo sobre a TL, a espécie de mosca utilizada e apresentação prática do manejo da coleta e de como é realizado o tratamento no laboratório. A tarde foi apresentada a técnica do curativo e aplicação prática em um paciente que fazia uso da TL.

### 3 | DESENVOLVIMENTO

Apesar dos avanços no cuidado de lesões, as feridas de difícil cicatrização são um problema de saúde constante e atual em todo o mundo. Especialistas e pesquisadores estão reexaminando o uso da TL como uma ferramenta alternativa, à luz do conhecimento do século XXI, uma vez que pode ser um procedimento eficiente, viável, seguro, e baixo custo e talvez único a se recorrer para obter êxito e cura (MASIERO, 2015). A TL pode ser muito útil, especialmente em países e regiões de nível socioeconômico precário, por seu baixo custo e grande eficiência. Envolve tecnologia simples que pode ser desenvolvida em pequenos laboratórios, com pouco pessoal e praticamente sem depender de material sofisticado e/ou importado para a sua aplicação (PINHEIRO, 2014).

O aumento da proporção de idosos na população, da incidência de diabetes e de internações por várias patologias, tem aumentado a quantidade de casos de lesões de difícil cura, como as escaras de leito e as feridas ligadas a diabetes. A resistência a vários antibióticos, mesmo os mais modernos, como a meticilina, aumenta o interesse por esta terapia, já que as larvas não são influenciadas por esta resistência, destruindo bactérias de forma bastante eficiente (MARCONDES, 2006).

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A TL é utilizada por profissionais da área médica, especialmente aqueles envolvidos diretamente com o tratamento de feridas cutâneas, como clínicos gerais, cirurgiões, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Sou enfermeira e desconhecia a utilização da técnica em TL, tomei conhecimento da capacitação por meio de uma colega de profissão que participaria da capacitação. A princípio tive certo receio de como seria a técnica da TL, por ver diversas feridas infectadas por miíase principalmente em pé diabético, mas me dispus a participar como forma aperfeiçoar os conhecimentos sobre feridas e conhecer a TL. Busquei na literatura artigos referentes a TL e sua aplicação no Brasil, após a inscrição foi encaminhado um material explicando de forma sucinta o que seria a TL (MASIERO, 2015).

No dia da capacitação foi explicado que teríamos dois momentos. Pela manhã foi apresentado pela bióloga e os demais integrantes do laboratório, como era realizado a coleta da mosca e o processo de reprodução no laboratório. A espécie *Chrysomya megacephala* popularmente conhecidas como varejeiras, se destacam pelo desenvolvimento rápido, facilidade de criação in vitro e por fazerem postura de ovos, que podem ser facilmente manipuláveis para esterilização (MASIERO, 2015). Esse momento causou certa repulsa nos participantes devida o barulho emitido pelas moscas que estavam em uma recipiente para melhor visualização. Após a visualização das moscas foi encerrado o primeiro momento, havendo a liberação para o horário do almoço (PINHEIRO, 2014).

No segundo momento, parte do curso mais impactante da capacitação, onde foi iniciado com apresentação de uma monografia referente à TL aplicada nos pacientes do hospital. Esse momento foi marcado pelos relatos referentes a fala dos pacientes, onde foi expresso as percepções do uso da TL e os resultados adquiridos a parte da TL. Posteriormente foi mostrado como era realizado o curativo; a escolha do material adequando e de como é de fácil manejo a aplicação. Após essa parte teórica referente ao curativo, foi explicado o caso clínico de um paciente que fazia uso da TL. A equipe organizadora explicou para o paciente que haveria essa capacitação e mesmo foi convidado a participar como forma prática da troca do curativo em um horário acordado entre o paciente e a equipe. Antes da chegada do paciente, foi acordado com os participantes da capacitação, para não realiza perguntas inicialmente ao paciente e que houvesse a maior descrição para a preservação do paciente (PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Quando o paciente entrou na sala, parecia assustando com a quantidade de pessoas, mas aos pouco a equipe conseguiu deixá-lo tranquilo explicando que seria realizada a troca no mesmo modo que é feito na enfermaria, só com o agravante da plateia. Neste momento o paciente sorriu e foi iniciada a retirada do curativo, para evitar um possível desconforto, o procedimento era projetado de forma ampliada para melhor exposição dos detalhes da remoção do curativo; limpeza e aplicação do novo curativo. Esse processo foi realizado e a cada procedimento era explicado o estava sendo feito e se o paciente estava sentindo algum desconforto. Após a finalização da troca do curativo o paciente quis relatar porque ele usava a TL. Ele relatou que não aguentava passar pelo quinto procedimento cirúrgico e ter seu corpo mais uma vês mutilado e sem uma solução definitiva (PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Quando foi apresentado a TL como um método de realização do desbridamento da ferida sem a necessidade da realização da cirurgia o paciente focou entusiasmado com a novidade e aceitou a aplicação da TL. No dia da capacitação só faziam 48 horas da primeira aplicação e os resultados já eram notórios. O comportamento da larva no leito da ferida é fantástico, ela só se alimenta do tecido necrosado realizado o desbridamento biológico e ajudando na revitalização e regeneração do tecido, ocasionando a cicatrização da ferida.

As larvas secretam substâncias que parecem modular a função dos fagócitos humanos para eliminação das bactérias. Em um estudo in vitro mostraram que a Excreção de Secreções (ES) inibem a resposta múltipla pró-inflamatória de neutrófilos (quimiotaxia e de granulação), sem contudo afetar a atividade antimicrobiana dessas células, ou seja, as ações inibitórias das ES podem promover a proteção contra um processo inflamatório assim como a destruição do tecido pelos neutrófilos nas feridas crônicas (MARCONDES, 2006; MASIERO, 2015).

Diante do exposto, foram evidenciados os benefícios da TL, considerando todos os efeitos diretos e indiretos proporcionados ou modulados por elas, pode reduzir drasticamente o tempo de tratamento dispensado para cicatrização de

lesões, conseqüentemente diminuindo o número de internações hospitalares. A empatia gerada após os resultados, nós encoraja como profissional a propagação deste método, como forma evitar danos desnecessários por meio dos procedimentos cirúrgicos. A TL traz esperança para o cuidado com feridas ao respeitar a vida e a integridade do paciente (MARCONDES, 2006; PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

## 5 | CONCLUSÃO

O uso do tratamento TL em lesões é evidenciado por seus benefícios na recuperação dos pacientes. A redução dos custos do tratamento para o sistema de saúde é notório, os procedimentos executados pelos profissionais em centro cirúrgico são reduzidos, pela revitalização da ferida e estabilização sem a necessidade da realização de procedimentos invasivos como a amputação de um membro.

A Comissão de Curativos do HUOL é destaque no Brasil por ser a única unidade médica no país a oferecer a TL como um método de tratamento para os pacientes desde 2012. A adesão da TL em outros hospitais ou até mesmo nos curativos realizados nas unidades básicas, esbarram no preconceito apresentado pelos profissionais pela repulsa a larvas, dificultando diretamente na difusão da TL. Outro aspecto levantado pela equipe é o baixo investimento pelas instituições financiadoras, sem incentivo os a comissão precisa se articular para a continuidade da aplicação da TL.

A capacitação certamente foi transformadora; o transformá vai além do aprendizado de uma nova técnica de tratamento, ver que com um procedimento simples poderá impedir dados irreversível a uma vida é imensurável. Se os pacientes tivessem acesso a TL como tratamento preventivo de uma lesão, no caso quando existe uma dificuldade de cicatrização e o paciente tem indicativa de amputação, muitos poderiam ter seus membros preservados pela revitalização da ferida por meio do tratamento da TL. É imprescindível que a já a propagação da TL como forma eficaz no tratamento de feridas, para a solidificação desde saber e maior investimento a fim de incentivar as pesquisas nessa área, no Brasil e em outros países.

## REFERÊNCIAS

MARCONDES, Carlos Brisola – Terapia larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. Florianópolis, **Editora da UFSC**, 2006.

MARQUES, Vítor de G. et al. Segmentação Semi-Automática de Úlceras para Terapia Larval. In: **17º Workshop de Informática Médica (WIM 2017)**. SBC, 2017.

MASIERO, Franciéle S.; MARTINS, Demetrius S.; THYSSEN, Patricia J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. **Revista Thema**, v. 12, n. 1, p. 4-14, 2015.

PINHEIRO, Marília Augusta Rocha de Queiroz. **Uso da terapia larval no tratamento de úlceras**

**crônicas em pacientes diabéticos no Hospital Universitário Onofre Lopes-Natal, RN.** 2014. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SALES, João (Ed.) **Pesquisadores do HUOL e IMD buscam aprimorar tratamento com Terapia Larval:** Natal/RN, Publicado em 11 jan. 2019. Disponível em: <[http://www2.ebserh.gov.br/web/huolufnr/noticias/-/asset\\_publisher/iPqb3vAMx4K8/content/id/3808191/2019-01-pesquisadores-do-huol-e-imd-buscam-aprimorar-tratamento-com-terapia-larval](http://www2.ebserh.gov.br/web/huolufnr/noticias/-/asset_publisher/iPqb3vAMx4K8/content/id/3808191/2019-01-pesquisadores-do-huol-e-imd-buscam-aprimorar-tratamento-com-terapia-larval)>. Acesso em: 3 jun. 2019.

SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira et al. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3007-3014, 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes por quedas 106  
Assistência à saúde do idoso 43, 45, 184  
Assistência farmacêutica 9, 12, 13, 14, 147  
Atenção básica 16, 18, 20, 28, 48, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 85, 88, 116, 117, 118, 121, 123, 125, 136, 138, 177, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 273  
Automedicação 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 81, 85

### C

Câncer de colo uterino 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Câncer de pele 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125  
Cuidado farmacêutico 76, 77, 78, 149  
Cuidados de enfermagem 117, 119, 124, 234  
Cuidados farmacêuticos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16  
Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

### D

Dependência funcional 106, 114, 133, 134, 171, 176  
Diabetes mellitus 10, 13, 24, 25, 26, 62, 63, 65, 68, 232  
Dor crônica 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

### E

Educação em saúde 9, 12, 13, 15, 17, 18, 49, 65, 68, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 116, 118, 122, 123, 124, 136, 144, 149, 180, 181, 185, 272, 274, 280  
Educação popular em saúde 23, 28, 29, 179, 180, 181, 184  
Enfermagem 1, 4, 5, 18, 39, 49, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 75, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 134, 136, 139, 140, 144, 147, 151, 152, 153, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 280, 281  
Epidemiologia 18, 19, 51, 53, 54, 95, 156, 170, 177  
Escuta terapêutica 179, 181, 182, 183, 184, 185, 254  
Exame colpitológico 42, 43, 45, 46, 47, 48

### F

Fatores de risco 1, 2, 22, 25, 65, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 135, 139, 143, 167, 233, 235, 269, 272, 285, 286, 287, 288  
Fragilidade 42, 44, 73, 75, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 162, 190, 221, 228, 230, 272

## H

Hanseníase 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Hipertensão arterial sistêmica 12, 13, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 68, 69

Hospitalização 64, 106, 107, 108, 111, 115, 130

## I

Idosos 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 286, 288, 289, 291

## L

Leishmaniose tegumentar 61, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 60, 61

Lesão 1, 2, 3, 4, 7, 108, 120, 122, 231

## O

Obesidade sarcopênica 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## P

Pé diabético 1, 5, 8, 62, 63, 64, 65, 67, 69

Perfil de saúde 171

Perfil sócio-demográfico 171

Pessoa idosa 13, 63, 70, 72, 74, 75, 88, 93, 97, 117, 123, 125, 126, 156, 158, 159, 171, 175, 183, 195, 196, 202, 204, 206, 219, 220, 227, 245, 246, 260, 278, 279

Prevenção 12, 14, 17, 20, 21, 24, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 84, 89, 94, 97, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 153, 165, 169, 175, 180, 185, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 232, 254, 270, 278, 279

## S

Sarcopenia 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 234, 237, 238, 239, 243, 244, 247, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 280, 281, 287, 288, 289

Saúde da família 71, 74, 146, 184, 206, 220, 223

Saúde da mulher 43, 45, 48

Saúde do idoso 12, 43, 45, 76, 77, 85, 118, 145, 147, 149, 162, 177, 184, 185, 186, 188, 195, 202, 204, 205, 222, 224, 227, 268, 269, 270, 274, 276, 280

Saúde do paciente 2, 13, 18, 57, 149, 154

Saúde pública 2, 16, 19, 42, 44, 45, 49, 51, 60, 70, 75, 85, 104, 110, 111, 114, 126, 138, 144, 145, 157, 161, 164, 165, 169, 170, 177, 180, 184, 201, 206, 223, 224, 269, 270

Segurança do paciente 147, 149, 153, 154

Serviço de farmácia hospitalar 147

## T

Terapia larval 1, 2, 3, 7, 8

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 58, 59, 62, 66, 69, 82, 89, 97, 100, 101, 120, 121, 124, 138, 149, 151, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 166, 168, 181, 189, 190, 208, 211, 213, 214, 215, 216, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 268, 270, 271, 272, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Tratamento não farmacológico 30, 32, 242

Tuberculose 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## U

Uso irracional de medicamentos 9, 17

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-778-9



9 788572 477789